ANÁLISE DE PROJETOS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO APARTIR DE UMA REFLEXÃO SOBRE O MÉTODO[1]

Rita Allgayer da SILVA[2]
Cassiana GÖRGEN[3]
Fernanda CARNIEL[4]
Jairo FERREIRA[5]
PPGCC - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS[6]

Resumo: Este artigo resulta de uma pesquisa em iniciação científica que se desenvolve em torno da análise de projetos de trabalho de conclusão do curso de graduação em comunicação (Unisinos). A pesquisa parte dos conceitos de método (dedução, indução e abdução) e de metodologias de análise de projetos de investigação nominadas de macro e micro-análise, desenvolvidas pelo orientador, Jairo Ferreira. Descreve os percursos de análise a partir de um caso de projeto de aluno de graduação, acentuando interpretações conforme as metodologias. As conclusões remetem ao valor da metodologia de leitura de investigações em curso e sobre os formatos dos projetos de pesquisa.

Palavras-chave: comunicação, epistemologia, metodologia.

Perspectiva teórica: hipóteses sobre a abdução

[1] Trabalho submetido ao *DT 8 – Estudos interdisciplinares da comunicação*, XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Acadêmica do curso de Comunicação Social, Habilitação em Relações Públicas da Universidade do Vale do Rio do Sinos – UNISINOS. Contato: ritaallgayer@yahoo.com.br.

[3] Acadêmica do curso de Comunicação Social, Habilitação em Relações Públicas da Universidade do Vale do Rio do Sinos – UNISINOS. Contato: cassigorgen@yahoo.com.br.

[4] Acadêmica do curso de Comunicação Social, Habilitação em Relações Públicas da Universidade do Vale do Rio do Sinos – UNISINOS. Contato: fernandacarniel@yahoo.com.br.

[5] Prof. Dr Jairo Ferreira. Pós-doutor em Comunicação pela Universidade Nacional de Rosário. Email: jferreira@unisinos.br.

[6] Essas reflexões se desenvolvem no âmbito do projeto, coordenado pelo orientador, professor Jairo Ferrreira (PPGCC-UNisinos) *intitulado CRÍTICA EPISTEMOLÓGICA - Análise de investigações em curso, com base em critérios epistemológicos, para desenvolvimentos reflexivos e praxiológicos na pesquisa em Comunicação.* CAPES/PROCAD, 2007. Se inserem também no âmbito do projeto *Matrizes epistemológicas do campo da comunicação nas investigações sobre a midiatização* (CNPq/Unisinos).

Em artigo intitulado "Hipóteses sobre a abdução na meada das argumentações: análise de uma investigação em curso" (Ferreira, 2010), o autor desenvolve sua perspectiva sobre o conceito de abdução e, a partir disso, sugere a análise de uma investigações em curso. O assunto principal desse artigo é a abordagem do conceito de abdução e suas articulações com outras formas de argumentos (indução e a dedução). Nesse contexto, utilizando como referência Peirce e autores especializados em sua obra (Barrena, 2007; Santaella, 2004, Nubiola, 2009, Eco, 2004, Nino, 2008), Ferreira opta pela abordagem do método como argumento que se constitui a partir de três proposições: regra, caso e resultado. Ferreira (2010) parte das categorias de indução, abdução e dedução, conceituadas a partir das proposições de regra, caso e resultado, tendo como quadro de referência um conjunto de relações definidas. Assim, cada relação tem uma ou mais operações de um argumento em relação ao outro. Nas formas complexas de argumento, indução, abdução e dedução estão em processos de interpenetrações (Ferreira, p. 5):

> "A partir dessas formulações, identificamos conjuntos lógicos de proposições. No quadro (em negrito) na terceira coluna, é a conclusão, o ponto de chegada de cada forma de argumento, que é sempre resultado de uma inferência produzida nas operações entre duas premissas (primeira e segunda colunas).

Abdução			Dedução			Indução		
3	2	**1**	1	3	**2**	1	2	**3**
2	3	**1**	3	1	**2**	2	1	**3**

Tabela 1 matriz de argumentações – caso (1), regra (2) e resultado (3)"

A formulação investigada parte do pressuposto de que o método é um argumento distinto, entre regras, resultados e casos, ou seja, três proposições inferidas. O entendimento de que regras são os esquemas e estruturas passíveis de interpretação (próprias, conceituais e teóricas); resultados são observáveis em torno de um objeto empírico (informações e dados); e casos, a intersecção entre os esquemas e estruturas interpretativas e os observáveis de um objeto empírico.

De acordo com Ferreira (2010), a inferência dos resultados, ou casos ou regras – os três níveis de conclusão - é produzida como operação realizada a partir de duas outras proposições, que comparecem, no argumento, como premissas. O autor ainda expõe que a identificação do argumento é a maior dificuldade identificável nas pesquisas em curso, pois nem sempre há um argumento completo, visto que "o discurso científico tenta se situar muitas vezes constituído em torno de uma proposição - ou caso, ou regra ou resultado isoladamente, sem relações com as outras duas". Os conjuntos lógicos de proposições são identificados a partir dessas formulações expostas.

Metodologia

O corpus que está sendo analisado abrange projetos de trabalhos de conclusão, de mestrado e doutorado, artigos (em especial da compôs), teses e dissertações. Nosso primeiro trabalho, foi focado nos projetos de trabalho de conclusão (cinco projetos). Num primeiro momento, a análise foi feita conforme a estrutura dos projetos de TCC (relações entre o método abdutivo, dedutivo e indutivo com as partes do projeto – problema, hipóteses, referências teóricas, metodologia, objetivos, justificativa, etc.). A metodologia desenvolvida pelo orientador se desenvolveu em duas fases (a primeira, que chamamos de análise estrutural e a segunda de micro-análise).

Na análise estrutural, o central a construção de hipótese de investigação. Procuramos identificar relações entre a hipótese e os demais momentos estruturais de um projeto (referências teóricas, metodologia, análises exploratória, etc.). Uma hipótese construída para verificar a validade de teorias e conceitos é, em principio, mais dedutiva. Quando estiver como base análises preliminares de informações e dados empíricos, é mais indutiva. A abdução é uma hipótese que reúne dados, informações e conceitos em seus enunciados de partida.

Já a micro-análise resulta de uma leitura por linhas. O que organiza a análise são as perguntas explícitas e implícitas. Nessa metodologia, as partes estruturas do projeto

devem responder (ou não respondem) as perguntas identificadas. Então, a pergunta pode ter uma resposta empírica (informações e dados), teórica, metodológica ou mesmo hipotética. A partir desse momento, na micro-análise, se recupera as reflexões da análise estrutural (acima).

Análises de casos na perspectiva da estrutura do projeto

O caso em análise é o projeto de Tatiana Lima, intitulado *Forte tendência dos meios de comunicação inserir a interatividade nas programações*[7].

Hipótese

A graduanda apresenta um conjunto de informações e dados que pretende investigar, tendo como eixo a participação dos receptores num programa radiofônico. Seus enunciados podem ser situados mais no plano de um conjunto de proposições em torno de observáveis (resultados), sem construir claramente um argumento hipotético. As informações são relativas aos dispositivos de participação (internet, telefone, enquetes, etc.) do público no programa Polêmica (Rádio Gaucha). Define objetivos *("se propõe a fazer uma reflexão a respeito das novas aparências das programações atuais"),* mas não inferências (somente observa que *"há a grande tendência dos meios de comunicação em inserir em suas programações processos de interatividade com seus públicos").* Trata-se mais de uma hipótese do tipo indutiva (probabilística).

Problema em relação à hipótese

As questões levantadas pela graduanda são relativas ao sucesso de audiência do programa em relação aos dispositivos de interatividade (Por que este tipo de *programação vem dado certo? Seria o constante crescimento do acesso as atuais ferramentas de comunicação como o telefone e a internet? Tem-se oferecido ao público mais opções de informações e entretenimento, tornando este mais exigente e*

[7] O trabalho analisado foi reelaborado pela aluna, sob orientação do professor Jairo Ferreira, tendo construído novas hipóteses, que superaram os limites acentuados nessa analise. Agradecemos a colega Tatiana de Lima a colaboração ao nosso trabalho, autorizando a discussão pública de seu projeto.

participativo?), de relação de vinculo do público decorrente desses dispositivos (*O público participa somente dos programas nos quais se identifica ou sempre que há espaço para a interatividade?)* ou ao processo de crítica de mídia em dispositivos *(São positivas as participações e críticas fornecidas à mídia?*).

O problema não está de acordo com a hipótese, pois os modos de analise e observação propostos não possibilitarão subsídios para comprovação ou falsificação do proposto na hipótese. As perguntas não têm relação com hipótese indutiva. Concluímos que a aluna criou um novo objeto de estudo no problema: as perguntas estão ligadas a esse novo objeto de estudo e não à hipótese.

Quadro Teórico em relação à Hipótese

O quadro teórico não traz nenhuma corroboração ao proposto na hipótese, pois os autores que cita não tem conexão com sua proposta e sim com outros objetos que poderiam ser observados, inclusive com objetos designados nas perguntas (exemplo: relação entre a pergunta "*São positivas as participações e críticas fornecidas à mídia?"* com a perspectiva de Braga em seu livro *"A sociedade enfrenta a sua mídia").*

Pesquisa Exploratória e Hipótese

Na pesquisa exploratória, a graduanda continua "esclarecendo" e "comprovando" a tendência da interatividade nos meios de comunicação. Ou seja, seu trabalho de pesquisa exploratório, não se direciona a busca de respostas a dúvidas e questionamentos.

Micro análise a partir das perguntas

No processo de micro-análise cada enunciados (frase e parágrafo) é lido como uma proposição. Essa proposição é relacionar a perguntas implícitas e explícitas feita pelo

autor em seu projeto. No caso que estamos analisando, chegamos ao seguinte quadro de perguntas:

PERGUNTAS
*1 - Por que este tipo de programação tem dado certo? Seria o constante crescimento do acesso as atuais ferramentas de comunicação como o telefone e a internet?**
2 - É positiva as participações e críticas fornecidas a mídia?
Pergunta não feita (1) - Quais as primeiras ferramentas utilizadas para a interação do público com as emissoras?
Pergunta não feita (2– Quais as faixas de audiência, percepções de produção percepções do público?
Pergunta não feita (3 – Como o ouvinte participa do Programa Polêmica?
Pergunta não feita (4) – com relação à interatividade, o que é e como se dá o terceiro sistema de processos midiáticos?
Pergunta não feita (5) Quais os dispositivos de interatividade no Programa Polêmica?

Tabela 2 – Perguntas feitas e não feitas

Nem todas as perguntas foram feitas explicitamente pelo autor. Muitas perguntas foram inferidas (perguntas implícitas, em itálico). Exemplificamos abaixo, com um fragmento do texto, a análise de cada enunciado, com o registro, à direita, de relação dos mesmos com as perguntas feitas e não feitas relacionadas diretamente com as categorias utilizadas, Empirismo, Teoria, Hipótese e Metodologia. Exemplos utilizados: Resposta Empírica ou Teórica a Pergunta Feita (REPF e RTPF) e não feitas (REPNF e RTPNF). Na caixa a seguir, um fragmento de texto e, em negrito e caixa alta, os comentários que realizamos no processo de análise:

QUADRO TEÓRICO
Esta interatividade com o público já foi evidenciada em outros estudos. A identificação do ouvinte com sua atração predileta faz com que este, enquanto receptor, participe questionando e opinando junto a emissora **(RESPOSTA EMPÍRICA A PERGUNTA FEITA 1 – REPF).** Neste contexto, tanto os autores de novela quanto os diretores dos principais programas da mídia preocupam-se, em observar a repercussão de seus programas. **RESPOSTA EMPÍRICA PARA PERGUNTA FEITA 3 (REPNF)**

"A intensificação dos processos de midiatização, enquanto novas formas tecnológicas de vida afeta o funcionamento de praticas dos diferentes campos sociais e seus processos de interação, que levam em conta a existência da cultura e de operações midiáticas. **A FRASE ANTERIOR REFERE-SE A UMA RESPOSTA TEÓRICA A PERGUNTA FEITA 2 (REPF) N**o contexto latino-americano, ou mesmo brasileiro, temos refletido sobre tais ocorrências junto às praticas discursivas de vários campos (política, educação, religioso, saúde) e que se manifestam através de complexas apropriações de operações midiáticas, redesenhando suas gramáticas e suas estratégias de reconhecimento"..
ESTA FRASE CORRESPONDE A UMA SOBRA, POIS FOGE DO CONTEXTO DO PROBLEMA DE PESQUISA.

No Programa Polêmica não há contato diretor com o ouvinte. Este participa através de e-mails e ligações para participar da enquete promovida pela pauta do dia. A linguagem coloquial do locutor e, sobretudo, o apelo que é feito no convite à interatividade faz com que o receptor se sinta inserido no debate de idéias, juntos aos especialistas convidados... **RESPOSTA EMPÍRICA PARA PERGUNTA NÃO FEITA (REPF)**

"Convertido uma espécie de 'sistema autônomo', cujas operações dependem largamente de suas próprias competências tecno-simbólica, o jornalismo desenvolve, hoje, nova forma de contato, segundo 'contratos de leituras ' assentados em operações de auto-referencialidades. Ou seja, fala cada vez mais para o âmbito público de suas próprias operações, enquanto regras privadas de realidade de construção do que, necessariamente, da construção da realidade. Ou seja, produz a "enunciação da enunciação'". .. **SOBRA - FORA DO CONTEXTO DO PROBLEMA DE PESQUISA.**
...

Ilustração 1 - FRAGMENTO DE TEXTO RETIRADO DO PROJETO COM COMENTÁRIOS EM NEGRITO E CAIXA ALTA

Após a identificação das perguntas, buscamos uma relação existente entre as perguntas e as partes estruturas do projeto (teoria, hipótese, dados empíricos, metodologia, são as partes centrais da análise).

PERGUNTAS	TEORIA	HIPÓTESE	EMPIRISMO	METODOLOGIA
Por que este tipo de programação tem dado certo? Seria o constante crescimento do acesso as atuais ferramentas de comunicação como o telefone e a internet?*	0	X	X	0
É positiva as participações e críticas fornecidas a mídia?	0	X	0	0
Pergunta não feita (1) -	0	X	0	0

Quais as primeiras ferramentas utilizadas para a interação do público com as emissoras?				
Pergunta não feita (2– Quais as faixas de audiência, percepções de produção percepções do público?	0	0	0	X
Pergunta não feita (3) – Como o ouvinte participa do Programa Polêmica?	0	0	X	0
Pergunta não feita (4) - Com relação à interatividade, o que é e como se dá o terceiro sistema de processos midiáticos?	X	0	0	0
Pergunta não feita (5) - Quais os dispositivos de interatividade no Programa Polêmica?	0	0	X	0

Tabela 3 relação das perguntas com partes estruturais – Resposta zero (ausente); x (presente)

Após formulação desse quadro (Tabela 4), o trabalho de análise relaciona, descritivamente, cada pergunta com as respectivas respostas, conforme o projeto do aluno de graduação. Exemplificamos abaixo.

1 - Por que este tipo de programação tem dado certo? Seria o constante crescimento do acesso as atuais ferramentas de comunicação como o telefone e a internet?*

Respostas empíricas:

R1: A participação do público esta presente tanto na programação culinária quanto nas partidas de futebol. A internet possibilitou a rapidez desse recurso.

R2: Através de e-mails, ligações e mensagem de texto do telefone celular é possível participar e opinar na programação das emissoras. Sugerir, criticar e até trocar o galã da novela tem estado ao alcance de qualquer telespectador que disponibilize de tempo e de ferramentas para ter acesso a esta nova tendência midiática.

R3: Com o avanço da tecnologia, o convite ao público para a participação e, muitas vezes, para a construção dos programas nos meios de comunicação têm sido cada vez mais utilizada. Contudo, observa-se que, atualmente, há a grande tendência dos meios de comunicação em inserir em suas programações processos de interatividade com seus públicos. Hoje, é possível perceber esta nova orientação na programação verificando programas como o Fantástico e Big Brother Brasil 9, onde estas atrações são construídas, senão totalmente em parte, através da ajuda dos telespectadores.

Conclusões

O avanço que tivemos com relação à metodologia utilizada na análise dos projetos tem propiciado uma maior percepção sobre a construção a investigação em trabalhos de copnclusão. A partir do metodologia utilizada na micro-análise é possível identificar em termos lógicos as deficiências de cada trabalho. Os quadros de análise permite "ver" as debilidades dos projetos em curso.

Inicialmente, a análise era realizada conforme as partes estruturais do projeto. É uma análise aparentemente mais simples, pois estamos acostumados a pensar o projeto a partir dos seus tópicos, mas não permitia "enxergar" com exatidão onde esta a lacuna a ser preenchida.

A partir do aprimoramento da metodologia utilizada, foi possível identificar com maior facilidade a relação das questões de pesquisa com as hipóteses, teorias, empirismo, metodologia e objetivos. Isso tem permitido avançarmos na discussão sobre o método (a abdução, a dedução e indução), refinando os conceitos de partida desenvolvidos pelo orientador.

Com relação aos projetos analisados até o presente momento, podemos concluir que as particularidades encontradas são individuais, com problemas de estruturação distintos e, por isso, temos que adequar o método utilizado para os trabalhos micro-analisados. Tendo como resultado as características únicas dos projetos, criamos e adaptamos as categorizações utilizadas inicialmente, ampliando o campo de análise estudado.

Referências bibliográficas

FERREIRA, Jairo . Hipótesis sobre la abducción en el enredo de lãs argumentaciones. La **Trama de la Comunicación** , v. 14, p. 1-15, 2010.

BARRENA, Sara. Peirce. La lógica considerada como semiótica. Biblioteca Nueva. 2007.
ECO, Humberto & SEBEOK, Thomas**. O signo de três**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

NINO, Douglas. "Peirce, abdução y práctica médica". Disponível em www.unav.es/gep/AF69/AF69Ninio.pdf. 2008

NUBIOLA, Jaime. "La abducción o lógica de la sorpresa". **Razon y Palabra**. Número 21. 2009. Disponible in http://www.cem.itesm.mx/dacs/publicaciones/logos/anteriores/n21/21_jnubiola.html

SANTAELLA, Lucia. **O método anticartesiano de C.S. Peirce**. Editora: Unesp/Fapesp, São Paulo, 2004.